

After

21.03 —
15.06.
2025

(Pt)

Smoke

Centro
de Arte
Oliva

and

Mirrors

After Smoke and Mirrors
Centro de Arte Oliva

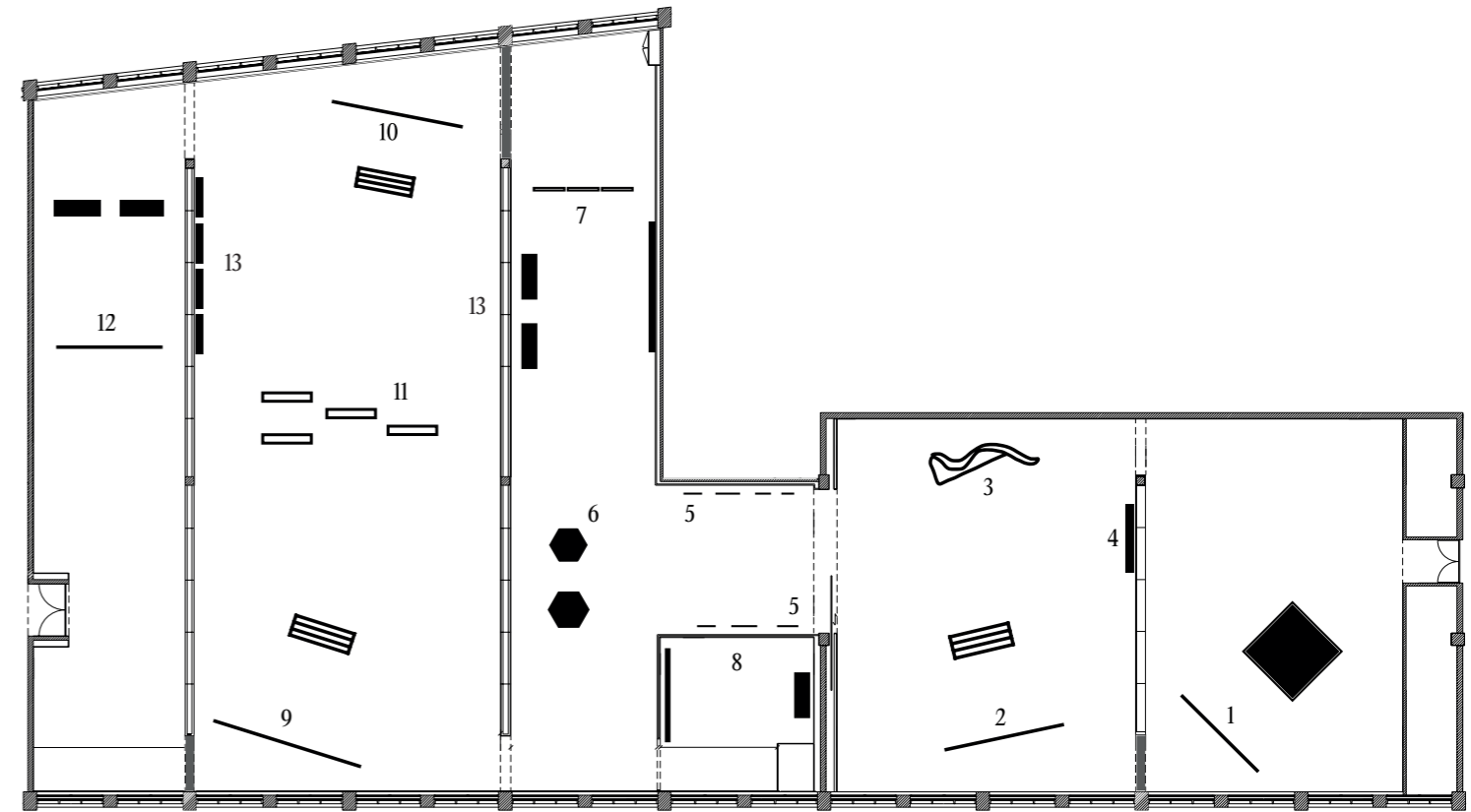
After Smoke and Mirrors [Além do Fumo e dos Espelhos] explora práticas comunitárias e místicas que procuram conectar-nos a um potencial regenerativo de coexistência social e ecológica. O título da exposição remete para a necessidade de ultrapassar uma narrativa moldada por crises ecológicas, políticas e tecnológicas, convocando aquilo que o antropólogo Michael Taussig (2020) descreve como um “jogo de fumo e espelhos”. Esta expressão nomeia uma técnica clássica de ilusionismo que remonta ao século XVI, mas também a um artifício destinado a fazer alguém acreditar que algo falso é verdadeiro.

Na teorização de Taussig (2020), quando o fumo se cruza com os reflexos do espelho, gera-se um “sublime metamórfico” que pode ser desafiado através de um “domínio do não-domínio”: uma reavaliação da exploração da natureza através do reencantamento do mundo. Ao refletir sobre o impacto das atividades humanas no ambiente e no património cultural, a relação entre o mundo físico e espiritual, o conhecimento e a sua transmissão, esta exposição propõe uma experiência desacelerada e imersiva no espaço, onde a imagem em movimento assume um papel central, funcionando como veículo para evocar e reanimar mundos desaparecidos, invisíveis e paralelos.

Reunindo um conjunto de obras que cruzam diferentes dinâmicas geográficas, culturais e geracionais, a exposição inicia-se com *Women and Smoke* (1971-1972) de Judy Chicago, um filme que documenta uma série de performances intituladas *Atmospheres*, realizadas entre 1968 e 1974, e que se alicerçam no propósito de transfigurar temporariamente a natureza, introduzindo-lhe um impulso feminino sem, no entanto, alterar concretamente a paisagem. Ao convocar de forma semelhante figuras que induzem um movimento evanescente, a fotografia *Vita Comunale* (2018-2015) de Hugo de Almeida Pinho revela uma enigmática apropriação e resignificação física e simbólica de figuras mitológicas no espaço público, numa ativação mística do alto-relevo acentuada pela sua aparência fumegante. Propondo uma dimensão ritualística que ecoa com a obra de Chicago, o filme *Burial of this Order* (2022) de Jane Jin Kaisen parte de um aparente enterro confucionista para o transformar num protesto político que subverte papéis de idade e de género, abrindo caminho a novas possibilidades de imaginação perante as ruínas decadentes do sistema modernista. Tensionando os regimes do (in)visível e do (in)audível, a escultura de Andreia Santana, *Sonic Materialities* (2020), segue igualmente uma lógica sonora, mas aqui traduzida numa materialização tridimensional do som. As diferentes dimensões que estruturam *After Smoke and Mirrors* refletem-se também numa colaboração com a livraria Matéria Prima, que apresenta aqui uma seleção de diferentes publicações relacionadas com as temáticas da exposição. Num núcleo expositivo

centrado no descentramento do sujeito humano, os painéis de Rodrigo Hernández partem de uma questão colocada pelo filósofo e ativista mexicano dos direitos dos animais, David M. Peña-Guzmán: serão os humanos os únicos sonhadores na Terra? Este olhar mais-que-humano prolonga-se na instalação *Liquid Transfers* (2022) de Diana Policarpo, que investiga a relação entre a exploração dos recursos naturais e os sistemas de construção e controlo do comportamento social. Esta perspetiva, associada a políticas de perceção alterada, embora aqui orientada para a imaginação coletiva de espaços de sintonia e simbiose, está na base do filme *Jiibie* (2019) de Laura Huertas Millán. A obra desenvolve-se em torno do carácter rítmico e ritualístico do processo de preparação do pó de coca (chamado *mambe* ou *jiibie*) na comunidade amazónica Múina-Murui, onde esta planta é ancestralmente considerada uma interlocutora de iluminação sagrada, capaz de “adoçar o discurso” nas discussões sobre trabalho, aprendizagem e organização coletiva. A relevância da tradição oral como dispositivo político e tecnologia de conhecimento e memória assume igualmente um papel central em *The Haunted* (2017), de Saodat Ismailova, que trata a aparição do tigre turaniano nos mitos e ritos dos habitantes locais do Turquestão e no imaginário mitológico da Ásia Central, após a sua extinção na década de 1960 pela administração soviética. A convocação da memória através do relato e do arquivo manifesta-se igualmente em *Tellurian Drama* (2020) de Riar Rizaldi, cuja narrativa se centra no Monte Malabar, na Indonésia, explorando a interseção entre tecnologia, natureza, xamanismo e colonização. Se, por um lado, o governo colonial holandês instalou a primeira antena de transmissão de rádio nesta montanha em 1923, por outro, para as comunidades indígenas, este sempre foi um território vivo, uma entidade senciente de comunicação espiritual. Já a série fotográfica *Day for Night* (2018–2025), de Hugo de Almeida Pinho, investiga igualmente relações mediúnicas entre a técnica e a natureza, através da representação de uma série de pedras provenientes de uma formação geológica rara. Fotografadas numa praia à luz do dia, com recurso a filtros day for night, estas imagens reproduzem uma ficção noturna. Num seguimento deste pensamento ligado a um reencantamento do mundo, a escultura *Montanhas Fumegantes* (2025) convoca a natureza difusa e mágica do fumo, tanto através da sua representação fotográfica como do uso de pó de fumo aquecido por resistências. O resultado é uma matéria disforme e reativa ao movimento, que dissolve contornos e desfoca limites, associando-se ancestralmente a práticas de prestidigitação. Por fim, a obra de Abtin Sarabi, *Parcelles 7* (2020) acompanha os trabalhadores de um campo de cana-de-açúcar no Senegal, aproximando imagens de corpos tribais da solidão do trabalho exploratório, como a representação final de uma história mais ampla de exploração humana e ambiental.

After Smoke and Mirrors propõe-se, assim, como um apelo à adoção de práticas mais sustentáveis e ambientalmente conscientes, onde a magia não surge apenas como uma alternativa metafísica às contingências do mundo, mas como um possível instrumento de resiliência. A exposição medeia, portanto, formas de resistência e de reconciliação, fomentando narrativas alternativas e coletivas para sepultar um mundo nocivo e revelar um potencial regenerativo ainda por cumprir.



01. Judy Chicago (1939, EUA)
Women and Smoke, 1971–1972
Vídeo, cor, sem som, 14'45"
Cortesia da artista
02. Jane Jin Kaisen (1980, Coreia do Sul)
Burial of this Order, 2022
Vídeo HD, som, cor, 25'12"
Cortesia da artista e Martin Asbæk Gallery
03. Andreia Santana (1991, Portugal)
Sonic Materialities, 2020
Escultura, revestimento eléctrico de zinco em aço cortado a laser, cobre
Cortesia da artista e Galeria Filomena Soares
04. Hugo de Almeida Pinho (1986, Portugal)
Vita Comunale, 2018–2025
Impressão giclée em papel Hahnemühle FineArt Baryta, moldura em madeira de carpa-europeia
Cortesia do artista
05. Rodrigo Hernández (1983, México)
With What Eyes #2, 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
With What Eyes #4, 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
With What Eyes #12, 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
With What Eyes #13, 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
Apart Together, 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
Flux of Things (Butterfly), 2023
(aço inoxidável martelado à mão)
Cortesia do artista e Galeria Madragoa
06. Matéria Prima, Porto
Seleção de monografias, catálogos, revistas e outras publicações.
07. Diana Policarpo (1986, Portugal)
Liquid Transfers (2022)
Vídeo HD, três canais, cor, som, 13'
Cortesia da artista e Galeria Lehmann
08. Laura Huertas Millán (1983, Colômbia)
Jiibie (2019)
Vídeo HD, cor, som, 24'
Cortesia da artista
09. Riar Rizaldi (1990, Indonésia)
Tellurian Drama, 2020
Vídeo HD, som, cor, 26'
Cortesia do artista
10. Saodat Ismailova (1981, Uzbequistão)
The Haunted, 2017
Vídeo HD, cor, som, 23'
Cortesia do artista
11. Hugo de Almeida Pinho (1986, Portugal)
Montanhas Fumegantes, 2025
Rocha vulcânica, tubo de cobre, resistências elétricas tubulares, pó de fumo, impressão jato de tinta em vinil com laminação mate colado em chapa de cobre curvado
Cortesia do artista
12. Abtin Sarabi (1984, Irão)
Parcelles 7, 2020
Vídeo HD, som, cor, 28'
Cortesia do artista
13. Hugo de Almeida Pinho (1986, Portugal)
Rocha-Lunar (da série *Day for Night*), 2018–2025
Impressão giclée em papel Canson Baryta Prestige, moldura em madeira de pau-roxo
Gruta-Celeste (da série *Day for Night*), 2018–2025
Impressão giclée em papel Canson Baryta Prestige, moldura em madeira de pau-roxo
Olho-Água (da série *Day for Night*), 2018–2025
Impressão giclée em papel Canson Baryta Prestige, moldura em madeira de pau-roxo
Pedra-Mãe (da série *Day for Night*), 2018–2025
Impressão giclée em papel Canson Baryta Prestige, moldura em madeira de pau-roxo
Cortesia do artista
After Smoke and Mirrors reúne uma série de imagens pertencentes a manuscritos do século XIV até ao século XIX que estão projetadas em diversas salas da exposição.

Hierophanies: claritatum

A exposição é acompanhada de um programa público com sessões de filmes, performances e uma conferência organizados pela Brotéria (Lisboa) a 29 de março 2025. www.broteria.org

Sessão de cinema experimental**11h00 - 13h00****Casa do Comum**

Colectivo Los Ingrávidos – ALTARES (2019, 3'28)

Kidlat Tahimik – Banal Kahoy (2002, 44')

Maya Deren – The Witch's Cradle (1944, 12'30)

Maria Lassnig – Palmistry (1974, 11')

Maria Lassnig – Baroque Statues (1970-1974, 15')

Mariana Caló e Francisco Queimadela - Sombra Luminosa (2018, 22'09")

Performance**15h00 - 16h00****Convento de S. Pedro de Alcântara**

SANASEL com Catarina Silva,

David Maranhã e Matéria Simples

(João Pimenta Gomes, Pedro Tropa e Teresa Santos)

Conferência**16h30 - 18h00****Brotéria**

Com Erik Bordeleau, João Sarmento SJ,

Miguel Carvalhais, Salomé Lopes Coelho,

Sara Castelo Branco e Sonia D'Alto

After Smoke and Mirrors

Centro de Arte Oliva

21 de Março a 15 de Junho 2025

Artistas:

Abtin Sarabi, Andreia Santana, Diana Policarpo,

Hugo de Almeida Pinho, Jane Jin Kaisen,

Judy Chicago, Laura Huertas Millán, Riar Rizaldi,

Rodrigo Hernández, Saodat Ismailova.

Curadoria

Sara Castelo Branco

Design Expositivo

Hugo de Almeida Pinho e Sara Castelo Branco

Coordenação do Projeto

Andreia Magalhães

Coordenação de Produção

Maria Manuel Pinto

Registo

Joana Valente

Coordenação Administrativa

Alzira Silva

Vídeo e iluminação

André Torres

Montagem - Museografia

Ricardo Dias e Rúben Freitas

Design

Inês Nepomuceno e Mariana Marques

Edição audiovisual

Belmiro Ribeiro

Tradução e revisão

Martin Dale

Mediação e Participação

Daniel Costa (coord.)

Ângelo Costa

Joana Ribeiro

Miguel Almeida

Mariana Rocha

Agradecimentos

Aos artistas, Galeria Filomena Soares, Galeria

Lehmann, Galeria Madragoa, Paulo Vinhas, Pedro

Dourado (Matéria Prima), Brotéria (João Sarmento,

Catarina Ricciardi, Manuel Cardoso, Henrique

Sequeira) e Casa do Comum. Assim como a todos os

que colaboraram e contribuíram para a realização

deste projeto.

Centro de Arte Oliva

Rua Paula Rego

3700-119 São João da Madeira

Terça-feira a domingo

10h00-12h30/ 14h00-17h30

centroarteoliva.pt

Abtin Sarabi

Diana Policarpo

Andreia Santana

Hugo de Almeida Pinho

Jane Jin Kaisen

Laura Huertas Millán

Riar Rizaldi

Judy Chicago

Rodrigo Hernández

Saodat Ismailova

Curadoria de
Sara Castelo Branco